

Reforma Funcional dos Think Tanks Modernos e Construção dos Think Tanks de Macau

*Yu Minghui** *Hao Yufan***

Durante cem anos de desenvolvimento no Século XX, o ambiente internacional mudou radicalmente, a economia social experimentou rápido desenvolvimento, a ciência e a tecnologia avançaram constantemente, de maneira que os *think tanks*, sendo instituições consultivas em políticas governamentais, têm caminhado com a reforma da modernização. Os *think tanks* modernos, além de desempenharem as funções de *think tank* tradicional, isto é, consulta em políticas e transmissão de conhecimentos, começam também a expandir-se activamente para o exterior, procurando desempenhar funções de expansão como diplomacia de *think tanks* e poder do discurso internacional, entre outras.

Os *think tanks* de Macau são instituições desenvolvidas sob o estímulo conjunto de elementos de diversos aspectos, nomeadamente de apoio a políticas nacionais, a oportunidades de desenvolvimento regional e à demanda do próprio desenvolvimento, etc.; são dotados de características e funções de *think tanks* modernos. Desde sempre, os *think tanks* de Macau têm exercido activamente o papel orientador de “cérebro”, apoiando o governo de Macau a ter opções em decisões científicas, com obtenção já de certos resultados. No entanto, comparando com os *think tanks* de nível superior da China interior e do exterior, há ainda um grande espaço para o desenvolvimento dos *think tanks* de Macau,

* Investigador-adjunto do Instituto de Estudo de Políticas Públicas da Universidade de Tecnologia do Sul da China, doutorando da Universidade de Macau.

** Chair Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Chinesa de Hong Kong (Shenzhen).

cujas funções são limitadas por ser indefinido o seu posicionamento, pelo que, ainda há um longo caminho para a sua reforma.

Nos últimos anos, face às oportunidades das duas estratégias nacionais Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau e “Uma Faixa, Uma Rota”, a RAEM tem-se integrado activamente nesses planeamentos para o desenvolvimento regional e nacional e os *think tanks* de Macau têm entrado no melhor período de ampliação das funções diplomáticas. Estes devem acelerar a sua reforma, alargar os meios de comunicação bi-direccional entre o sector académico e o governo, ampliar activamente as suas funções diplomáticas, criar um conjunto de cimeiras internacionais com a marca de Macau dotada de sentido orientador, de modo a elevar a influência global de Macau e ajudar a RAEM a procurar o seu posicionamento regional e internacional.

I. Conversão e ampliação das funções nas consultas decisivas modernas

Na Era Progressista (*Progressive Era*) do início do século XX, os progressistas americanos entendiam que a ciência, a tecnologia e o profissionalismo eram resoluções para os problemas sociais, políticos e económicos, acreditavam na capacidade dos peritos na resolução dos problemas sociais. Consequentemente, procuravam estímulo para movimentos de alta eficiência em todas as áreas, sendo nuclear a administração científica, apoiando a aplicação de métodos científicos em diversos sectores, tais como a economia, a assistência médica, a educação, a governação, etc.¹ Pela influência da tendência ideológica da Era Progressista daquela altura, alguns filantropos criaram instituições de estudo privadas, em nome de serviços para todos os interesses públicos, com vista a resolver os problemas sociais e políticos daquela época. Por exemplo, em 1910, Andrew Carnegie fundou o “*Carnegie Endowment for International Peace*”, em 1916, Robert S. Brookings fundou o *Institute for*

¹ Daniel T. Rodgers, *Atlantic Crossings: Social Politics in a Progressive Age* (1998)

Government Research (IGR) (que posteriormente se juntou ao *Institute of Economics* e a *Robert Brookings Graduate School* para a criação da *Brookings Institution*), que são *think tanks* de primeira geração de âmbito mundial.

O termo “*think tank*” tem origem no “*think box*”, em que o exército americano discutia estratégias e planos de combate na década de 40 do século passado. Em sentido estrito, os *think tanks* devem dispor de duas características importantes: uma, a independência e o grau de liberdade, que os diferenciam do governo e dos grandes grupos de interesses; a outra, a praticidade e a razoabilidade, que os diferenciam das instituições gerais de investigação académica. O sector académico chegou a consenso sobre a definição de *think tank*: “*independent, non-interest-based, nonprofit organizations that produce and principally rely on expertise and ideas to obtain support and to influence the policymaking process*”.² A partir do início do século XX, os *think tanks* já têm uma história de cem anos, onde há pelo menos 4 fases de desenvolvimento relativamente óbvias correspondendo, conseqüentemente, a *think tanks* de 4 gerações:³ *Policy Research Institute, Government Contractors Think Tanks, Advocacy Think Tanks* e *Legacy-based Think Tanks*.

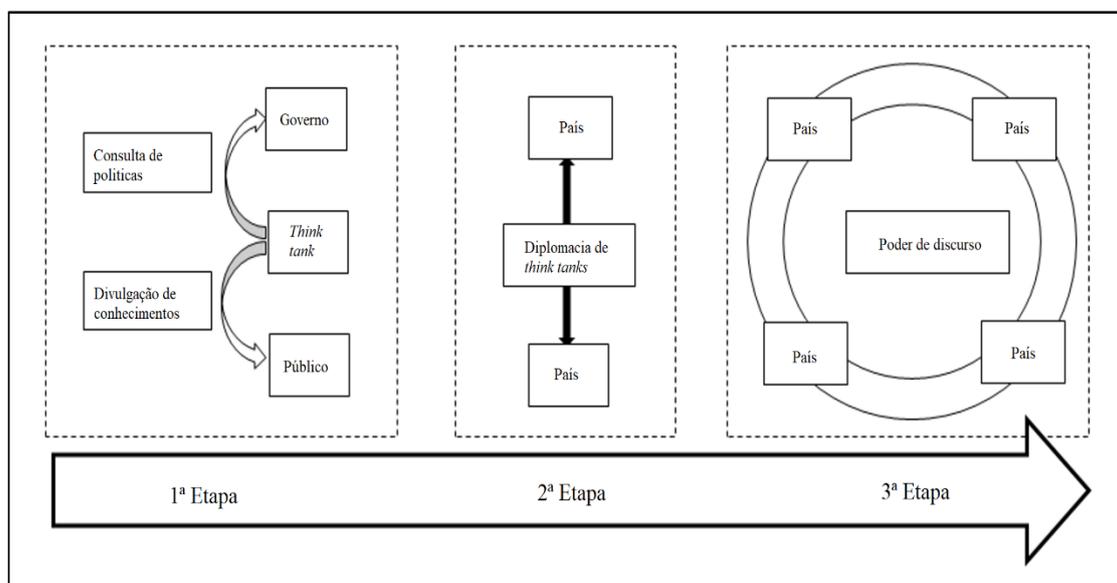
Tendo um desenvolvimento de cerca de cem anos, os *think tanks* modernos estão a procurar activamente o seu papel de pensadores no processo regional, nacional e na globalização, tornando-se a “indústria” mais competitiva nas revoluções industriais, nas transformações sociais e nas reformas políticas; a sua conotação e as suas funções já ultrapassaram substancialmente as configurações mais antigas. Numa palavra, a conversão funcional dos *think tanks* modernos passa por três etapas: na primeira etapa focam-se na consulta sobre políticas e na

² Andrew Rich (2004). *Think Tanks, Public Policy, and the Politics of Expertise*. Cambridge University Press, p.11

³ Quanto às fases de desenvolvimento dos *think tanks*, não há uma conclusão. Actualmente aplicam-se geralmente “4 waves” e “4 generations” de *think tanks* definidas pelo especialista canadiano em pesquisa de *think tanks*, Donald E. Abelson.

divulgação de conhecimentos; na segunda etapa, na diplomacia dos *think tanks*; na terceira etapa, no poder do discurso internacional.

Figura 1: Conversão funcional dos think tanks modernos



1ª Fase: Funções de consulta sobre políticas e de divulgação de conhecimentos

O estudo e a consulta sobre políticas são as funções mais fundamentais, mais tradicionais e mais importantes. Ainda no início do século XX o governo começou a perder gradualmente a sua posição predominante e até única na decisão pública, os especialistas de todas as áreas começaram a participar nos debates públicos e na elaboração de políticas; em consequência, surgiram uma grande quantidade de instituições de estudo sobre políticas nesta época; assim, foram criados os *think tanks*. Os *think tanks* foram constituídos por uma grande quantidade de especialistas dos sectores académico e profissional, os quais formularam propostas sobre novas políticas através do estudo e análise das principais questões reais da sociedade, sendo estas propostas e opiniões dotadas de certa opcionalidade, razoabilidade e viabilidade. Em termos de funções, os *think tanks* são “infra-estruturas imateriais abastecidas por grupos de políticas baseadas em conhecimentos e inteligência, para garantir a diversidade, a abertura e a

fiabilidade do processo de análise, estudo, decisão e avaliação das políticas”.⁴ James G. McGann disse que os *think tanks* “não devem trabalhar em conformidade com as necessidades, mas auxiliar o governo a pensar, a formular propostas valiosas e a abastecer de pensamento essencial as bases dos desafios que o governo provavelmente enfrentará”.⁵

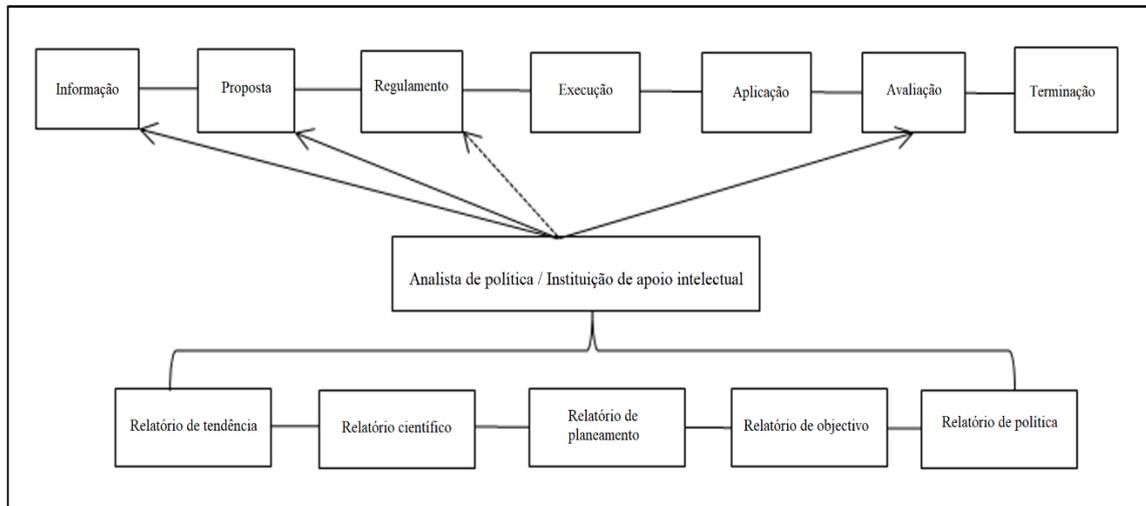
Lasswell é o primeiro a enunciar como o *think tank* e os pesquisadores sobre políticas devem participar na decisão das políticas e nos importantes meios para participação nas políticas. No livro *Technique of Decision Seminars*, Lasswell representou criativamente a teoria das 7 funções do processo político, nomeadamente a informação, a proposta, o regulamento, a execução, a aplicação, a avaliação e o termo. Estas sete funções definem explicitamente a posição do sector académico como instituição de apoio intelectual aos decisores, isto é, antes da tomada de decisão, devem fornecer informação e serviços auxiliares aos decisores através de relatórios sobre tendências, de relatórios científicos, de relatórios sobre planeamento, de relatórios por objectivos e de relatórios sobre políticas, etc.⁶

⁴ National Institute for Research Advancement, NITA’s World Directory of Think Tanks, p. ix.

⁵ Xu Fangqing, James G. McGann, “Como tornar se o melhor *think tank*”, cfr. <http://news.inewsweek.cn/detail-788.html>, de 20 de Agosto de 2014.

⁶ Lasswell, H. D. (1960), “Technique of decision seminars”, *Midwest Journal of Political Science*, 4(3), 213-236.

Figura 2: Teoria das sete funções do processo político



Elaborada pelos autores. Origem: Lasswell, H. D. (1960), “Technique of decision seminars”, *Midwest Journal of Political Science*, 4(3), 213-236.

Além de exercerem activamente influência directa na tomada de decisão governamental, os *think tanks* modernos começam por procurar exercer também influência indirecta, isto é, funções de divulgação de conhecimentos ao público. Normalmente, a divulgação de conhecimentos é uma maneira importante que os *think tanks* modernos utilizam para reforçar a sua própria influência, para que seja reforçada a sua influência na tomada de decisões. Através dos meios de publicidade como a internet, os média de TV, etc., promovem a transmissão e a promoção em grande escala dos seus resultados de estudo no meio do público, por um lado, para atingirem o objectivo de iluminação das políticas e da transmissão de conhecimentos e, por outro, para fazerem publicidade perante a opinião pública sobre políticas de certos tipos, afinal para exercerem a sua influência nas políticas. A função de divulgação de conhecimentos que os *think tanks* possuem tem hoje em dia a maior importância no desenvolvimento da informatização. O rápido desenvolvimento da *internet* traz a exploração das informações, confundindo as verdadeiras e as falsas, sendo que o público em geral é incapaz de distinguir as verdadeiras das falsas entre as inúmeras informações, consequentemente, incapaz de fazer um julgamento pessoal. Os *think tanks* analisam os contextos das políticas e explicam os documentos sobre as políticas

com base nas suas ricas experiências provenientes das pesquisas académicas e da metodologia científica, o que constitui uma forma activa de participação pública na época da economia do conhecimento. Ao mesmo tempo, muitas vezes alguns *think tanks* assumem o papel de agentes do governo, em termos de publicidade à opinião pública das políticas e são apoiados pelo governo, fazendo, na verdade, o trabalho de endosso das políticas. Em certas circunstâncias especiais, os *think tanks* tornam-se uma plataforma importante através da qual os partidos ou grupos políticos fazem publicidade e divulgação do pensamento político.

2ª Fase: função diplomática dos *think tanks*

A diplomacia tem uma longa história, sendo geralmente considerada a administração das relações entre os diferentes países. Os serviços de um governo nacional, liderados pelo ministério de relações exteriores, são os principais participantes na diplomacia no sentido tradicional, responsáveis especialmente pelos assuntos entre os países. Com o desenvolvimento da globalização, as entidades diplomáticas, incluindo as sociedades civis, são também envolvidas nos assuntos estrangeiros, enquanto os *think tanks* são uma força participante importante. A sua participação nos assuntos diplomáticos de um país amplia mais a sua função diplomática, que se divide em dois tipos:

O primeiro tipo consiste na diplomacia do conhecimento (knowledge diplomacy). A diplomacia do conhecimento é um tipo de diplomacia nova que surgiu primeiro nas negociações relacionadas com o direito de propriedade intelectual entre os membros da Organização Mundial do Comércio. Actualmente, a definição de diplomacia do conhecimento mais usada é a que estabelece e reforça a relação entre os países através do ensino superior internacional, da pesquisa e da inovação (*IHERI, Internacional Higher Education, Research and Innovation*).⁷ Contudo, sendo diferente da diplomacia educacional e cultural, a diplomacia do conhecimento enfatiza o conhecimento e o profissionalismo, isto

⁷ Kn Knight, J (2018) *Knowledge Diplomacy*. The way forward? Discussion paper. London: British Council.

é, determina que os *think tanks* são entidades participantes importantes. Para a diplomacia dos *think tanks*, estes normalmente não participam directamente em qualquer assunto diplomático concreto, mas estimulam a colaboração entre os países em certos assuntos concretos, na forma de partilha de opiniões e conhecimentos. O exemplo mais típico foi a criação do RENKEI (*Japan-UK Research and Education Network for Knowledge Economy Initiatives*) em 2012. Ainda em 2010, o Japão e o Reino Unido determinaram que a colaboração entre as universidades seria uma medida estratégica essencial para consolidar as relações entre os dois países. Quando o ministro do Reino Unido visitou o Japão nesse mesmo ano, anunciou uma série de diálogos que teriam lugar em breve para reforçar a vertente interna e a colaboração em pesquisas entre as universidades dos dois países.⁸ Sob este aspecto, várias universidades e instituições de pesquisas científicas solicitaram explicitamente a construção de uma rede de cooperação em pesquisa científica transnacional, isto é, o RENKEI. Desde a sua criação, esta instituição manifesta claramente que pretende desenvolver actividades de pesquisa académica-industrial conjunta sobre questões sociais importantes, a fim de reforçar as relações entre os dois países. Até agora, a rede do RENKEI inclui 6 universidades do Japão, 8 universidades do Reino Unido e dezenas de parceiros em pesquisas sectoriais, a desenvolver projectos de pesquisas e seminários nas áreas dos recursos sustentáveis, da guerra, da engenharia aeroespacial, etc.

O 2º tipo consiste na diplomacia de bastidores (*Track II diplomacy*), ou *Backchannel Diplomacy*. A diplomacia de bastidores é uma prática de contactos e actividades não-governamentais, informais e não oficiais entre cidadãos particulares ou grupos de indivíduos, visando procurar entre os países oportunidades para resolver conflitos ou criar diálogo de amizade. Contrasta com a diplomacia normal, que é a oficial, a diplomacia governamental que ocorre

⁸ Disponível em:

https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/641154/Japan-UK_Joint_Declaration_on_Prosperty_Cooperation.pdf

dentro dos canais oficiais do governo.⁹ Na diplomacia formal, os diplomatas representam geralmente a posição oficial do país, os seus discursos são relativamente mais discretos, o que provavelmente resulta numa comunicação não fluente. Em 1991, Volkan, Montville, Julius e outros propuseram actividades diplomáticas de bastidores, para realizar recolha, troca, acumulação de conhecimentos, exploração de políticas e resolução de problemas de forma não oficial.¹⁰ Especificamente, a diplomacia de bastidores cabe a parceiros de uma terceira parte, neutros, que reúnem representantes não oficiais das duas partes; após troca suficiente de opiniões e construção de confiança, convidam os representantes das partes para participarem a título privado, promovendo contactos entre diplomacia formal e diplomacia de bastidores. Neste processo, os *think tanks* ou participantes importantes da política tornam-se o poder representante da terceira parte na diplomacia de bastidores. Um exemplo importante em como o *think tank* participa na diplomacia de bastidores é o Instituto Internacional para Estudos Estratégicos (International Institute for Strategic Studies, IISS), fundado em 1958. Actualmente o IISS tem três funções importantes: recolha de dados, análise e influência, sendo a última etapa a diplomacia de bastidores a fazer todo o esforço. Este instituto é o organizador da famosa cimeira de segurança internacional, a *Alastair Buchan Memorial Lecture*, organizada anualmente e que reúne ministros do governo, indivíduos dos sectores comerciais, analistas de políticas e mídia de diversos países, para a busca de novos meios de defesa nacional e colaboração em questões de segurança entre os países através de seminários e congressos académicos.

3ª Fase: estabelecer a autoridade disciplinar e dominar o poder do discurso internacional

Estabelecer o poder do discurso internacional é uma nova função do *think tank* à medida do rápido desenvolvimento da globalização. Em certo sentido, é

⁹ Davidson W. D., J. V. Montville, "Foreign Policy According to Freud", in *Foreign Policy*, Vol. 45, Winter 1981–1982.

¹⁰ Saunders (1991), *Officials and Citizens in International Relationships*, In V. Volkan, J. Montville and D. Julius (eds.), pp.41-69.

uma função mais avançada da ampliação diplomática do *think tank*. Os *thinks tanks* modernos, através de um suficiente profissionalismo e cientificidade que mostram em áreas como a disciplinar (podem atingir através da construção disciplinar, reunião de talentos ou associação a certos serviços governamentais), pretendem possuir autoridade académica regional e transnacional e até influência a nível internacional. Esta influência é de facto um tipo de “poder de discurso” que, segundo Ren Xiao, constitui o “quinto poder”, depois do poder legislativo, do poder administrativo, do poder judicial e do poder dos média.¹¹

Hoje em dia, com a evolução acelerada da globalização, os *think tanks* de alto nível e de cariz interno, podem não só utilizar influência internacional e poder de discurso para definir a agenda estratégica, desenhar e orientar a tendência das questões internacionais, influenciar o grau de compreensão e atenção dos actores das relações internacionais e o público internacional sobre a agenda estratégica, como também auxiliar a política do país e ainda utilizar a influência internacional e o poder de discurso para orientar a tendência ideológica internacional, definir o modelo da teoria, integrar o pensamento dominante global na sua estrutura e tornarem-se nos líderes do pensamento global.¹²

II. Situação actual de desenvolvimento dos *think tanks* de Macau e reflexões

Desde a criação da Associação de Gestão de Macau em 1990, a construção dos *think tanks* de Macau tem cerca de 30 anos de história. Durante estes 30 anos, os *think tanks* de Macau têm conseguido certos resultados, conjugando as experiências dos *think tanks* da China com as características próprias da RAEM. Especialmente nos últimos anos, a construção dos *think tanks* de Macau e a do novo modelo da China estão estreitamente ligados, envidaram particularmente

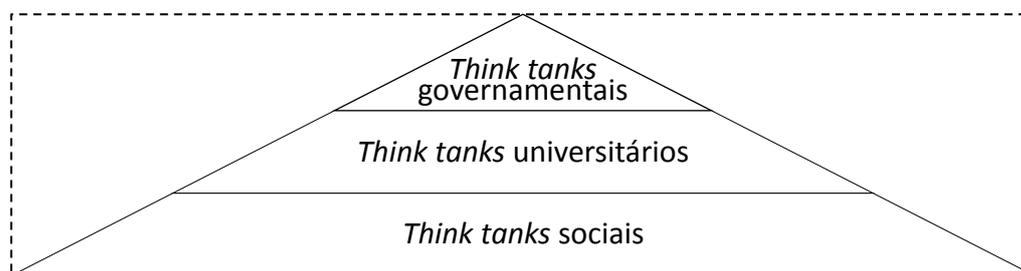
¹¹ Ren Xiao, *Quinto Poder: sobre os Thinks Tanks*, Editor da Universidade de Beijing, 2015.

¹² Ding Kaijie, “Elevar o soft power internacional é tarefa nuclear na construção de *think tanks* de novo modelo com caracteres chineses”, in *Qian Xian*, n.º 10 de 2015.

esforços nas áreas da criação e atracção de talentos, no financiamento das políticas e no capital social, formando um sistema de vários modelos e várias espécies, nomeadamente, os *think tanks* governamentais, os universitários e os sociais, tornaram-se um poder importante para a consulta de políticas, a iluminação pública, o intercâmbio humano e a estabilidade de longo prazo da RAEM.

Actualmente, o sistema dos *think tanks* de Macau apresenta óbvias características especiais, nomeadamente *think tanks* governamentais, universitários e sociais e, em termos de número, apresentam uma típica estrutura em pirâmica. Entre estes, o número de *think tanks* governamentais é menor, apenas incluindo a Direcção dos Serviços de Estudo de Políticas e Desenvolvimento Regional (DSEPDR) e o Instituto de Estudos da Fundação Macau (FM), que são os *think tanks* orientadores de Macau. Há sete *think tanks* universitários, principalmente distribuídos pela Universidade de Macau, Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, Universidade da Cidade de Macau e Instituto Politécnico de Macau, que são o poder mais importante do sistema de *think tanks* de Macau. O número de *think tanks* sociais é o maior; nos 30 anos foram criados mais de 20 *think tanks*, que se tornaram o pilar sólido do sistema.

Figura 3: Distribuição da estrutura de pirâmide do sistema de *think tanks* de Macau



As três espécies de *think tanks* de Macau têm características diferentes: primeiro, os *think tanks* governamentais, representados pela DSEPDR, são instituições de pesquisa de políticas subordinados ao Governo da RAEM, que

utilizam fundos financeiros do governo, os pesquisadores são empregados do governo e, assim, está garantida a estabilidade da instituição desta espécie em termos de recursos humanos e financeiros. Quanto à direcção das pesquisas, as instituições de pesquisa governamentais trabalham mais na pesquisa das políticas dotadas de sentido realista, e possuem capacidade de realizar os censos sociais, os demográficos e os económicos de grande escala. Segundo, os *think tanks* universitários são *think tanks* subordinados às diversas faculdades e universidades de Macau, dispondo de maior capacidade de pesquisa académica, sendo o seu pessoal de pesquisa relativamente estável, podendo desenvolver pesquisas a nível da construção teórica. Os seus fundos financeiros vem parcialmente do governo e dos programas especiais das universidades, e tem um nível de estabilidade menor do que os *think tanks* governamentais e maior do que os sociais, como também um nível de liberdade académica, podendo fazer escolhas com base em recursos académicos próprios e em requisitos concretos dos projectos. Terceiro, os *think tanks* sociais constituem o poder mais desenvolvido na RAEM; num curto período de 30 anos foram criadas mais de 20 instituições capazes de pesquisas sobre políticas, empenhadas em áreas de projectos governamentais, em estudos académicos, na melhoria do interesse público, etc. Sendo relativamente instáveis os fundos financeiros e os canais de comunicação, no que se refere ao para desenvolvimento os *think tanks* sociais enfrentam muitos desafios, à medida que encontram estados diferentes.

Tabela 1: Características dos *think tanks* de Macau das diferentes espécies

	<i>Think Tanks</i> Governamentais	<i>Think Tanks</i> Universitários	<i>Think Tanks</i> sociais
Investigadores	Estáveis	Não Estáveis	Semi-estáveis/não estáveis
Independência	Subordinados ao governo	Subordinados às universidades	Independentes

Nível académico	Normal	Alto	Baixo
Nível de liberdade	Relativamente baixo	Normal	Relativamente alto
Canais de comunicação	Estável	Tem alguns	Não estável
Fundos financeiros	Suficientes e estáveis	Normal	Normal
Regime de incentivos	Fraco	Normal	Normal
Exemplos típicos	DSEPDR Insituto de Estudos da FM	Centro de Estudos de Macau Centro de História e Cultura Chinesa Instituto para a Investigação dos Países de Língua Oficial Portuguesa Macao ‘One Belt, One Road’ Research Center Institute for Social and Cultural Research Centro de Estudos “Um País, Dois Sistemas	Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau Associação de Estudos de Inovação e Desenvolvimento de Macau Associação de Ciências Sociais de Macau Instituto de Estudos de Políticas de Macau Associação Económica de Macau Centro de Política de Sabedoria Colectiva

			Usina de Ideias dos Cidadãos Unidos Grand Thought Think Tank
--	--	--	---

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Actualmente, os *think tanks* têm adquirido uma série de resultados importantes em várias áreas: 1) apresentaram um conjunto de relatórios sobre política e de estudos académicos com valor de referência elevado, sendo os *think tanks* governamentais e os universitários mais destacados, que desenvolveram trabalhos de pesquisa e consulta de grande escala respeitante aos problemas actuais da RAEM, para produzir relatórios sobre políticas operáveis, por exemplo, Balanço da Consulta Pública sobre o Regime Jurídico da Habitação para Alojamento Temporário e da Habitação para Troca no Âmbito da Renovação Urbana, realizado pelo grupo de trabalho interdepartamental do Governo em 2018; 2) criaram um conjunto de base disciplinar e de pesquisa, tendo os *think tanks* universitários como referência. Actualmente, os cursos de mestrado e de doutoramento em administração pública oferecidos pela Universidade de Macau (UM) e pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (UCTM) e o doutoramento em políticas públicas oferecido pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM), são todos para a criação de talentos nas áreas das pesquisas sobre políticas públicas e de consultas sobre políticas. Além disso, as instituições de ensino superior de Macau também criaram o Centro de História e Cultura Chinesas, o Centro de Estudos de Macau, o Centro de Estudos da Lei Básica e do Direito Constitucional, o Centro de Estudos do Direito de Propriedade Intelectual de Macau, o Centro de Estudos de Desenvolvimento Social e Económico de Macau, entre outros, que desenvolvem estudos nas respectivas áreas; 3) lançaram uma série de publicações académicas e livros e construíram activamente o banco de dados de Macau. O Instituto de Estudos da Sociedade e Cultural da UCTM publicou o *Annual Report on Development of Travel & Leisure in Macau*, o

Relatório do Desenvolvimento da Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, a Colecção de Documentação de Macau, Estudos de Macaologia, Estudos Oceanográficos de Macau, etc. Nesta altura, os *think tanks* de Macau estão a assumir um papel activo em pesquisas académicas e consultas sobre políticas, empenham-se na transmissão de conhecimentos ao público através de palestras públicas e conferências internacionais, mantendo uma tendência estável na execução da sua função tradicional.

Nos últimos anos, à medida da rápida expansão dos *think tanks* de Macau, é cada vez mais óbvia a dúvida que o público tem contra estes. Após 30 anos de desenvolvimento dos *think tanks* de Macau, haverá ainda necessidade de expansão deste modo? Temos de confessar que o desenvolvimento social de Macau tem relativamente pouca procura pelos *think tanks*. Macau é uma das duas regiões administrativas especiais da China, que aplicam “Um País, Dois Sistemas”, “Macau governado pelas suas gentes” e “Alto Grau de Autonomia”, o governo central é responsável pelos seus assuntos diplomáticos, a indústria de jogos representa o sector predominante na sua estrutura económica durante longo prazo, que o governo de Macau tem relativamente estável durante certo período dos *think tanks* consiste nas áreas económica, social, cultural e nos meios de subsistência. Pelo que, durante longo período, os *think tanks* de Macau focaram-se em estudos de história ou da realidade de Macau, fizeram avaliação e julgamento sobre as políticas com base em análises das políticas e no resumo das experiências, nunca tendo realizado estudos estratégicos e prospectivos de fronteira. Por outro lado, será que os *think tanks* de Macau tem energia para o desenvolvimento sustentável? A óbvia insuficiência “intelectual” dos *think tanks* de Macau restringe drasticamente o seu desenvolvimento daqui para a frente. A RAEM tem actualmente 10 instituições de ensino superior, que contam com 5170 trabalhadores, incluindo pessoal docente 2303 indivíduos (45,86%) e pessoal investigador 483 indivíduos (9,62%), o que não se pode comparar com a China interior e outros países e regiões que têm recursos de ensino superior relativamente suficientes. Podemos dizer que num curto prazo de 30 anos, o rápido crescimento do número dos *think tanks* de Macau satisfaz as necessidades

da RAEM, mas enfrenta o problema dos apoios insuficientes para o desenvolvimento futuro.

III. Caminho da reforma dos *think tanks* de Macau

Nos 30 anos passados, os *think tanks* de Macau desenvolveram-se rapidamente, tendo formado um sistema especial com espécies e categorias diferentes e forneceram apoio intelectual à construção e ao desenvolvimento da RAEM. Neste momento, os *think tanks* Macau entraram no período de estabilidade e estão a enfrentar estrangulamentos que obstaculam ao seu desenvolvimento futuro. Os *think tanks* de Macau devem reflectir como será o seu futuro? Devem corresponder às necessidades do desenvolvimento da RAEM, procurar a redefinição e a transformação funcional de acordo com o princípio “necessidades de Macau, vantagens dos *think tanks*”. Em Novembro de 2018, o governo da RAEM publicou o Relatório das Linhas da Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2019 “Aproveitamento das Oportunidades e Desenvolvimento Equilibrado”. As oportunidades de Macau consistem em “Uma Faixa, Uma Rota” e Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Ao mesmo tempo, os três posicionamentos de Macau “Um Centro, Uma Plataforma, Uma Base” são claros, devem integrar-se activamente no desenvolvimento regional e nacional e assumir activamente a responsabilidade de super intermediários na estratégia “Go global e bringing-in” da China. O que Macau precisa é de assumir este papel de super intermediária, assim que se inicie o caminho da reforma dos *think tanks* de Macau.

Tabela 2: Origem do poder de discurso dos *think tanks*

	Influências nas políticas nacionais	Influência nas políticas externas	Criação de programas internacionais
Nas políticas	Apresentar ao governo nacional	Apresentar aos governos exteriores	Apresentar a organizações

	escolhas, propostas ou avaliações de políticas	escolhas, propostas ou avaliações de políticas	internacionais escolhas, propostas ou avaliações de políticas; determinar tópicos de políticas públicas internacionais
Nas teorias	Apresentar orientações, explicar teorias e conceitos das políticas diplomáticas nacionais	Apresentar e definir teorias e conceitos das relações bilaterais; explicar teorias e conceitos de questões de outros países	Apresentar teorias, conceitos e tópicos de administração global e regional
Nos talentos	Criar talentos diplomáticos para o governo nacional; formar oficiais diplomáticos; contratar ex-políticos	Formar oficiais do exterior; contratar políticas de exterior	Formar funcionários internacionais; transmitir funcionários internacionais; Contratar políticos
Nas plataformas	Plataforma de diálogo de políticas diplomáticas (conferências, fóruns e publicações, etc.)	Realizar diálogo de bastidores; participar em diálogos bilaterais entre governos; criar sucursais no exterior	Organizar diálogos, fóruns e conferências sobre tópicos internacionais; cooperar com organizações internacionais para organizar estas actividades

Nas opiniões públicas	Explicar à sociedade interna as políticas diplomáticas do governo; influenciar ou criar políticas do governo nacional através do debate de políticas	Explicar as políticas diplomáticas ao exterior; participar na criação da imagem do país; mobilizar a sociedade diplomática a pressionar nas decisões governamentais	Explicar os programas internacionais ou as políticas das organizações internacionais; mobilizar a sociedade para pressionar os programas e as organizações internacionais
------------------------------	--	---	---

Fonte: Zhang Ji, Fang Jiongshen, “Análise do poder do discurso internacional dos *think tanks* de segurança diplomática da China”, in *World Outlook*, n.º 5, 2018.

A pedra de outras montanhas pode polir o jade. Ao analisarmos como os *think tanks* da segurança diplomática da China constroem o poder do discurso internacional, Zhang Ji¹³ entende que o poder do discurso internacional é criado normalmente em vários níveis; primeiro, estudo, proposta e avaliação das políticas, de uma forma mais directa; segundo, a importante construção teórica, que leva mais tempo, contudo, uma vez bem sucedida, produzirá influência mais profunda e importante do que a política singular; terceiro, o mecanismo da “porta giratória” e os talentos dos *think tanks* devem ser considerados um reservatório de decisores futuros; quarto, construir uma plataforma de diálogo em matéria de políticas através de conferências, palestras e outras formas; quinto, criar e orientar as opiniões internacionais. Assim, a transformação da função sistemática dos *think tanks* de Macau pode ter avanços na influência das decisões e na criação dos programas internacionais. Em concreto, a construção sistemática dos *think tanks* de Macau pode empenhar-se nos seguintes termos:

¹³ Zhang Ji, Fang Jiongshen, “Análise do poder do discurso internacional dos *think tanks* na segurança diplomática da China”, in *World Outlook*, n.º 5, 2018.

1. Reforçar a formação dos talentos de *think tanks* de Macau, estimular a melhoria do nível do profissionalismo e do nacionalismo dos *think tanks*.

A “inlelegência” que os *think tanks* destacam, determina que os talentos dotados de conhecimentos científicos, de técnica profissional e de consciência política constituem a sua competitividade central. No longo prazo, os *think tanks* dos países ocidentais dão grande importância à formação de talentos analistas em políticas públicas; os cursos de mestrado ou de doutoramento em políticas públicas são especialmente abertos para enfrentar as necessidades do desenvolvimento social à ciência política. A Escola Pública John F. Kennedy da Universidade de Harvard, a Universidade da Califórnia em Berkeley, a Escola de Políticas Públicas Lee Kuan Yew em Singapura, entre outros, são bases de formação de talentos analistas em políticas profissionais.

A RAEM deve reforçar a formação de talentos de *think tanks*, disponibilizar cursos de mestrado em administração pública e em políticas públicas nas instituições de ensino superior, focar-se em formar uma série de capacidades profissionais de elaboração, execução e avaliação de políticas públicas; abrir cursos de formação sobre análise de políticas públicas de curto prazo e a tempo parcial, particularmente consolidar a formação de funcionários públicos dos países integrados em “Uma Faixa, Uma Rota” e dos países de língua portuguesa, por um lado, para poder enfatizar o intercâmbio de experiências nas áreas da construção sistemática, do desenvolvimento económico e da vida das populações, etc., por outro, para poder consolidar o nível de internacionalização dos *think tanks* de Macau e elevar a influência internacional da RAEM.

Ao mesmo tempo, a RAEM deve melhorar os mecanismos de intercâmbio de talentos entre o governo e os *think tanks*, apoiar e encorajar os funcionários reformados a participar nos trabalhos de *think tanks*, a fim de elevar a sua influência e autoridade; melhorar as oportunidades dos peritos de *think tanks* para fazerem investigação, visitas ou obtenção de experiências em serviços

governamentais, aprofundar os conhecimentos dos talentos de *think tanks* em trabalhos práticos do governo, com vista a estreitar o desenho e a execução das políticas públicas.

2. Reforçar os estudos sobre políticas regionais, melhorar a construção teórica da macaologia, promover a transformação e a actualização dos tópicos de investigação.

Em primeiro lugar, Macau deve focar-se em construir e amplificar canais diversificados sobre políticas entre o governo e os *think tanks*, apoiar e encorajar os *think tanks* universitários e sociais a participarem na criação das políticas em termos de orientação prática. Em relação a assuntos importantes, o governo da RAEM pode integrar os *think tanks* no processo sistemático de decisão das políticas, através de várias formas, nomeadamente concursos abertos, comissões direccionadas, consultas a especialistas, etc.

Em segundo lugar, os *think tanks* devem aproveitar os talentos profissionais das instituições de ensino superior, criar condições para os apoiar no desenvolvimento dos estudos básicos, dos estudos teóricos e dos estudos prospectivos, promover a ampliação dos estudos de Macau sob a estrutura teórica da macaologia, melhorar a relação internacional moderna da macaologia e a construção teórica no diálogo da civilização global, consolidar os estudos estratégicos e as capacidades de explicação e orientação da macaologia na estratégia “Uma Faixa, Uma Rota” da China e de outras práticas internacionais.

Em terceiro lugar, os *think tanks* de Macau devem aproveitar as duas estratégias nacionais Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e “Uma Faixa, Uma Rota”, esforçar-se na promoção da Macaologia nos tópicos regionais, transnacionais e internacionais, dedicar-se ao estudo de políticas regionais, assim como estimular a internacionalização dos *think tanks* de Macau.

3. Estimular a diplomacia dos *think tanks* de Macau, reforçar a construção do poder do discurso nos países integrados em “Uma Faixa, Uma Rota”.

Em primeiro lugar, os *think tanks* devem aproveitar as suas próprias vantagens geográfica e sistemática especial, organizar regularmente conferências, fóruns e cimeiras internacionais, elevar a qualidade das plataformas de diálogo dos *think tanks* transnacionais, criar marcas e plataformas de diálogo de alta qualidade com ampla influência internacional. Por um lado, poderão reunir especialistas para dar conselhos sobre o desenvolvimento de Macau, por outro, poderão não só impulsionar um intercâmbio humano próspero, como criar uma base sobre opiniões públicas e ambiente social para a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”.

Em segundo lugar, devem incentivar-se os *think tanks* locais a participarem activamente no estudo de importantes tópicos locais, regionais ou internacionais, encorajá-los a incorporarem-se nas reuniões, na rede ou no complexo dos *think tanks* da China do interior e do exterior, a fim de ser fortificada a capacidade de integração dos recursos entre os *think tanks*, aproveitadas as vantagens complementares e enfatizada a divulgação dos resultados dos *think tanks* e o alargamento da sua popularidade e da sua influência.

IV. Conclusão

A transformação funcional dos *think tanks* ocidentais modernos demonstra que os *think tanks* desempenham um papel importante nas consultas sobre políticas governamentais e no palco diplomático mundial. A construção dos *think tanks* de Macau não é excepção. No futuro, a chave da reforma dos *think tanks* de Macau consiste não só em exercer o papel orientador e “cérebro” na decisão científica, mas ainda em ampliar a função diplomática e o domínio do poder do discurso internacional. Macau deve aproveitar as suas vantagens sistemática e geográfica entre a China e os países europeus, organizar a formação de

funcionários no curto prazo e alargar a influência dos seus conceitos sobre políticas. Também podem utilizar as vantagens na indústria das convenções e exposições, organizar cimeiras e conferências internacionais lideradas pelos *think tanks* de Macau, criar as suas próprias marcas e fazer com que exerçam a sua influência local, regional e internacional.